

Desenvolvimento em leitura: uma análise discursiva de relatos de alunos de Inglês Instrumental

Annallena de Souza Guedes¹

¹IFBA

Ilhéus, BA, 45650000, Brasil

annallenaquedes@ifba.edu.br

RESUMO

O ensino de Inglês Instrumental no Brasil iniciou-se a partir da década de 70, priorizando o trabalho com a leitura e as estratégias de leitura. Atualmente, surgiram novas demandas tanto dos contextos acadêmicos como profissionais, possibilitando que tal disciplina abarcasse outras habilidades e não somente a leitura, a depender de necessidades previamente estabelecidas. No que diz respeito aos contextos educacionais, muitas instituições a incluem em seus currículos de modo que os alunos sejam expostos ao trabalho com o desenvolvimento de leitura e compreensão de textos, através do “uso de estratégias” [1]. Nesse quadro, nota-se que muitos alunos no início do curso demonstram crenças em relação a esse processo, o que acaba interferindo em sua interação com os textos. Nesse viés, pode-se então, encontrar alunos que se julgam incapazes de aprender inglês. Outra questão importante diz respeito às concepções de leitura que os alunos apresentam. Tem-se assim, leitura como tradução e não como um processo de interação entre texto, autor e leitor. No entanto, no decorrer das aulas, percebe-se que essas crenças são desmitificadas, o que faz com que entendam a leitura não como um ato estanque, de mera decodificação, mas sim um “processo dialógico” [2]. Assim, este texto busca analisar a partir dos pressupostos da Análise do Discurso de Linha Francesa [3] um *corpus* composto por relatos de alunos de uma turma de curso técnico de uma instituição pública de ensino profissional, em relação ao seu desenvolvimento enquanto leitores em inglês, bem como a eficácia ou não das estratégias de leitura às quais foram expostos.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Inglês em muitas das escolas públicas no Brasil, conforme Moita Lopes [4], enfrenta uma série de dificuldades, principalmente por conta das salas numerosas, da falta de material didático e da descrença de alunos e professores quanto à possibilidade de aprendizagem da língua.

Nesse viés, pode-se então, encontrar alunos oriundos de escolas como estas, que se julgam incapazes de aprender inglês. Tal crença parece mais evidente quando se trata de leitura, ou seja, desconhecer o léxico e algumas estruturas da língua implica na impossibilidade de leitura e compreensão. Outra questão importante diz respeito às concepções de leitura que os alunos apresentam. Tem-se assim, leitura como tradução e não como um processo de interação entre texto, autor e leitor.

Diante disso, este trabalho se propõe a analisar através de uma perspectiva discursiva, relatos de alunos de uma disciplina de leitura instrumental em inglês, no que se

refere ao seu processo de compreensão de leitura, considerando seu contexto e condições de produção.

Tal turma era composta por 15 alunos, com faixa etária de 20 a 38 anos, que já haviam concluído o ensino médio e que faziam parte do 3º semestre do Curso Técnico em Alimentos, de uma instituição de educação profissional no turno noturno.

O enunciado a seguir se configura como ponto de partida para a obtenção do *corpus*. O objetivo de tal proposta foi identificar se as estratégias utilizadas em sala contribuíam para a sua compreensão leitora e de que modo eles as utilizavam.

Escreva em poucas linhas como você realiza a leitura dos textos da área de Alimentos e quais estratégias de leitura são usadas para tanto. Além disso, argumente sobre as aulas de Inglês Instrumental realizadas até hoje.

Partindo desse enunciado, analisaremos discursivamente aqui os posicionamentos dos alunos, de forma que se discutirá sobre: i) o ensino de inglês instrumental; ii) o papel das estratégias de leitura no ensino instrumental de inglês; iii) o lugar da análise do discurso

nesse contexto; iv) a análise discursiva do *corpus* e, v) considerações finais sobre a temática abordada.

2 ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL E O PAPEL DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

O projeto intitulado *Ensino de Inglês Instrumental* foi iniciado no Brasil na década de 70 em universidades brasileiras, através de um levantamento, envolvendo 26 universidades, sobre as necessidades dos alunos para aprender inglês. Os resultados mostraram a necessidade de leitura em literatura especializada com fins específicos. Esse projeto, assim, “enfocou a habilidade da leitura, o ensino estratégico da leitura de textos em inglês e a leitura de textos autênticos” [5].

Por conta desse objetivo inicial, o Inglês Instrumental ficou equivocadamente conhecido como curso de leitura. Contudo, outras habilidades podem também ser trabalhadas a partir de necessidades específicas do aprendiz. Nesse enfoque, um curso típico de inglês instrumental é elaborado a partir do levantamento de situações em que o conhecimento específico da língua inglesa permite ao aluno desempenhar melhor uma função lingüística específica.

Assim, o ensino de Inglês Instrumental atende tanto às demandas acadêmicas quanto profissionais, uma vez que há a possibilidade de se trabalhar com outras habilidades que não somente a leitura, como já mencionado anteriormente.

Desse modo, os cursos de inglês instrumental, tornam-se cada vez mais difundidos. Atualmente, em decorrência da globalização, este fato ocorre principalmente pela sua característica primordial de atender às necessidades específicas do aprendiz. Esta modalidade de ensino vem sendo oferecida não só em universidades, mas também em escolas técnicas, em cursos preparatórios para leitura de textos de vestibular, de concursos públicos, como também em cursos preparatórios para candidatos à seleção aos cursos de pós- graduação *stricto sensu*.

Segundo [6], as estratégias de leitura são procedimentos de caráter elevado, “porque elas envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação.

Consideramos, assim, importantes que os alunos desenvolvam estratégias próprias para lidarem com os textos em combinação com as trabalhadas pelo professor em sala e que sejam essenciais para uma leitura significativa do texto na língua estrangeira.

[7] ressalta que essas estratégias visam desenvolver habilidades, tais como prever o significado de palavras desconhecidas no texto, entender a informação e o valor comunicativo do texto, identificar idéias principais, etc.

3 O LUGAR DA ANÁLISE DO DISCURSO

Os estudos do discurso tomaram efervescência a partir dos anos 60 na França quando surge o movimento da Análise do Discurso, inaugurado por Michel Pêcheux. Tais estudos buscavam “compreender a linguagem, não centrando- se apenas na língua, como faziam outrora os formalistas, mas também no seu caráter social, histórico e ideológico” [8].

Desse modo, o sujeito/falante, que na visão saussuriana não exercia função social alguma, passa a ocupar um lugar social. Esse sujeito não se concebe na sua individualidade, mas se coloca como porta-voz de um discurso afetado pelo inconsciente e pela ideologia, ou seja, pelos efeitos constitutivos do dizer. É esse sujeito que, determinado pelas relações de classe de seu tempo, interpelado pela ideologia e atravessado pelo inconsciente, a que [8] se refere. Pode-se assim corroborar com a premissa de que o dizer é sempre carregado de ideologia, ou seja, nenhum dizer é neutro e casual, mas sim impregnado de significados que se constituem dialogicamente.

A perspectiva da Análise do Discurso trabalha a interface entre língua, inconsciente e materialismo histórico, buscando analisar os processos de construção de sentido, tendo o discurso como lugar onde se produz sentidos, em que

“os dizeres não podem ser vistos como mensagens que são transmitidas e compreendidas em sua transparência, mas em seus efeitos de sentido, produzidos por sujeitos que realizam suas escolhas em determinadas situações, que se mostram no modo como dizem.” [9]

Diante desses pressupostos, pretende-se aqui, analisar sob o viés da língua, do discurso e da ideologia, como 15 alunos de um curso técnico de nível médio vêm seu desenvolvimento em leitura em inglês, quais estratégias de leitura consideram importantes para a compreensão de textos e de que modo a disciplina de Inglês Instrumental contribuiu para a sua formação leitora.

4 ANÁLISE DISCURSIVA DO CORPUS

Tomaremos como pressuposto o fato de todo sujeito imprimir no seu dizer marcas da materialidade histórica, da ideologia e do inconsciente, posto que o “sujeito do discurso é tomado enquanto lugar discursivo determinado historicamente” [8]. Ademais, a noção de “memória discursiva”, introduzida na teoria da AD por [9], é trazida para essa análise, visto que ela é acionada pelo sujeito a partir de seu conhecimento de mundo.

É importante ressaltar que os alunos/sujeitos produtores dos discursos a que nos cabe analisar, são egressos, em sua grande parte, de escolas públicas municipais e estaduais, da região extremo sul da Bahia, onde o ensino público e gratuito geralmente é de má qualidade. Essa condição certamente reflete nesses dizeres, uma vez que se pode perceber um discurso de *superação* de dificuldades entre todos os alunos, como se durante a sua formação no ensino básico não tivessem tido oportunidades de conhecer e lidar com as estratégias de leitura, recursos tão importantes para o processo de compreensão, principalmente de textos em língua inglesa.

Ainda, pôde-se perceber o poder que uma língua exerce sobre um determinado grupo de indivíduos, como também a presença de concepções estereotipadas nos discursos desses alunos. Nessa direção, esses discursos foram construídos, devido a estes tipos de concepções que se originam no discurso escolar, principalmente no discurso dos próprios professores de inglês, como também no discurso da sociedade, quando acreditam que a língua inglesa é complexa e o aluno de escola pública não é capaz de aprendê-la. As narrativas produzidas foram as seguintes:

N1- *As aulas foram tudo de bom, com um novo aprendizado.*

N2- *De acordo com o entendimento do assunto facilita bastante. Mas principalmente é identificar as palavras chaves do texto que ajudam na compreensão do texto dito.*

N3- *Através do título do texto identificando as palavras chaves em português. As aulas são muito proveitosas, pois ajudam a ter uma*

noção das palavras escritas em inglês nas outras matérias. E transmite noções de Inglês através do texto.

N4- *A estratégia foi procurar no texto as palavras principais, pois são elas que revelam as idéias de que o texto fala sempre levando em conta o título, pois no título está a ideia principal do texto. Essa estratégia foi muito boa, pois os cursinhos não revelam esta técnica de leitura.*

N5- *Primeiro li o tema e tento relacionar tudo o que sei sobre o assunto. Depois identifico as palavras mais conhecidas e parecidas ou comuns ao português e tento perceber se tem o mesmo sentido do que sei sobre o assunto.*

N6- *Primeiramente, lembrei de tudo o que sei de acordo com o título do texto. Somando com os cognatos e grupos nominais. A forma de interpretação de texto facilita mais a compreensão, pois não lemos palavra por palavra, aprendemos que as palavras-chaves podem nos mostrar o que todo o texto quer dizer.*

N7- *A estratégia de leitura usada foi observar os substantivos usados no texto para um entendimento central do texto. Referente às aulas, houve um progresso até hoje para o entendimento de alguns textos, baseando nas estratégias citadas em aula.*

N8- *As aulas de Inglês Instrumental me deram suportes para compreender mais facilmente textos em inglês, mesmo não dominando a língua. Usar a estratégia de primeiro descrever o que você sabe sobre o assunto tratado no texto e não tentar traduzi-lo ajuda muito a ler o que o texto quer dizer.*

N9- *A leitura foi baseada nos conhecimentos prévios sobre o assunto, começando pelo texto para saber como começar a leitura, e também fazendo ponte entre as palavras. As aulas foram bem interessantes e serviram para mostrar uma forma diferente de ler um texto, mesmo sem saber o inglês por completo.*

N10- *Eu utilizei as palavras-chaves para compreender o texto, essa estratégia facilitou resolver os exercícios. Aprendi que com as palavras-chave posso construir um texto com algumas informações relacionadas ao assunto.*

N11- *Através do título do texto, da semelhança das palavras em português. As aulas de inglês realizadas até hoje, foram interessantes, pois as aulas nos ensinaram que inglês não é um bicho de sete cabeças.*

N12- *Para realizar a leitura do texto primeiramente tive que ter um certo conhecimento prévio do assunto. Daí, fui selecionando tópicos parecidos com a escrita em português. Através da aula de inglês instrumental tive a prévia noção que não preciso saber o inglês escrito, basta elaborar leitura através de tópicos, agradeço muito a ajuda e orientação.*

N13- *Com as palavras chaves que são obtidas no texto, foi bom ter uma compreensão geral do texto sem a necessidade de lê-lo inteiro e pelo conhecimento com algumas palavras foi de fundamental importância para entender.*

N14- *Para a tradução do texto, buscamos separar as palavras originadas do latim, que são de fácil interpretação e entendimento, traduzindo as palavras que já conhecíamos em inglês para o português e com o auxílio do dicionário traduzimos cinco palavras que não conhecíamos. As aulas são produtivas, pois no primeiro dia aprendemos que apesar de não saber falar e ler em inglês, mas traduzindo palavras que são parecidas com o português, observamos que o inglês não é uma matéria difícil de entender.*

N15- *Foram ótimas, pois antes não conseguia realizar leitura de textos sem materiais de apoio. Após as aulas passei a ter menos dificuldades.*

É notório nestes dizeres que os alunos demonstram um posicionamento favorável à metodologia

das aulas de Inglês Instrumental, como se tal metodologia fosse totalmente nova para eles. Pode-se comprovar tal afirmação a partir dos adjetivos e expressões positivas utilizadas pelos alunos para se referir às aulas, tais como: *as aulas foram tudo de bom* (N1); *são muito proveitosas* (N3), dentre outras. A N8 "*as aulas de Inglês Instrumental me deram suportes para compreender mais facilmente textos em inglês, mesmo não dominando a língua*", aponta para um discurso de que é possível dominar uma língua, como se pudéssemos ser donos de alguma língua. Esse discurso exterioriza um efeito constitutivo ideológico de que aprender uma língua estrangeira é saber falar, escrever, ouvir e ler como um falante nativo, discurso esse recorrente nos contextos escolares (escolas e cursos de línguas) e nos discursos midiáticos, no qual se vende a imagem de dominação do mundo a partir da aprendizagem de uma língua estrangeira, principalmente da língua inglesa, considerada língua internacional. Um discurso similar a N8 pode-se encontrar na N9: *As aulas foram bem interessantes e serviram para mostrar uma forma diferente de ler um texto, mesmo sem saber o inglês por completo.*

Nessas narrativas, os alunos também elencam como fazem para compreender um texto em inglês. Na narrativa 4 (N4) o discurso aponta para uma visão de léxico como revelador de significados, ou seja, as palavras principais, segundo ele, *revelam* o significado. Há também, nesse discurso um outro efeito de sentido produzido quando o sujeito diz que *os cursinhos não revelam esta técnica de leitura*, marcando um conhecimento de mundo de que os cursos de línguas, apresentam metodologias próprias e muitas vezes escondem, *não revelam* as técnicas e estratégias de leitura, como se estes trabalhassem a leitura ainda sob um enfoque positivista através da tradução. Esse sujeito provavelmente foi ou é aluno de algum curso de línguas, uma vez que ele parece conhecer a realidade de tal espaço.

O discurso de superação de dificuldades é notório em todas as narrativas, mas fica mais evidente na N11 "*as aulas nos ensinaram que inglês não é um bicho de sete cabeças*", quando o aluno ao usar a expressão *bicho de sete cabeças*, imprime no seu dizer uma marca ideológica como discutida anteriormente, de que a língua inglesa é complexa e difícil de ser ensinada e aprendida,

mas através das aulas de Inglês Instrumental essa crença foi desmitificada.

Nas N14 N 15 encontramos discursos que apontam para as mesmas questões discutidas nos parágrafos anteriores em que são evidentes os discursos escolares, pedagógicos e da sociedade de que a língua inglesa é difícil de ser compreendida. Nos discursos pedagógicos, por exemplo, é possível encontrar professores que intitulam a língua inglesa como a disciplina bicho-papão, o que acaba transmitindo para os alunos a mesma concepção, de que se é língua estrangeira, é língua dos outros, sendo assim não precisa se aprender tudo, ou seja, bastam algumas estruturas básicas e já é suficiente.

Diante do exposto, é possível afirmar que os textos produzidos pelos alunos exteriorizaram uma subjetividade massificada que está presente no discurso da aprendizagem de uma língua estrangeira, e presentes na subjetividade da sociedade em que convivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Guedes, A. S.; Santana, M. A; Bergsleithner, J. M. *O uso de Estratégias de Leitura no ensino de Inglês Instrumental*. In: II Congresso Internacional da ABRAPUI, 2009, São José do Rio Preto. The teaching of English: towards an interdisciplinary approach between Language and Literature. São José do Rio Preto: HN, 2009.
- [2] Bakhtin, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- [3] Foucault, M. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves, rev. Ligia Vassalo. Petrópolis: Vozes/Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972.
- [4] Moita Lopes, L. P. *A formação teórico - crítica do professor de línguas: o professor-pesquisador*. In: Moita Lopes, L. P. *Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- [5] Ramos, R. C. G. *Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro*. In: Freire; Abrahão, Barcelos (Orgs.). *Lingüística Aplicada e Contemporaneidade*. São Paulo: Pontes, 2005.
- [6] Solé, I. *Estratégias de leitura*. Artes Médicas, 1998
- [7] Brown, M. D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Prentice-Hall, 1994
- [8] Florêncio, A.M.G, Magalhães, B.R. Cavalcante, M.S.A.O & Sobrinho, H.F. *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Maceió, EDUFAL, 2009.
- [9] Courtine, Jean Jacques. *Quelques problèmes theoriques et methodologiques en analyse du discours; à propos du discours communiste adressé aux chrétiens*. *Langages*, n. 62, juin. 1981.